

# JORNAL

## do Leitor litúrgico

Jornal Inter Paroquial:  
Carvalhosa – Eiriz – Figueiró – Sanfins

**E-MAIL:**

jornal.leitor@portugalmail.pt

**SAIT:**

www.paroquiascesf.com

**PERIODICIDADE:** semanal

N.º 564 – Ano X – 19-05-2019

**TEMPO LITÚRGICO:**

V Domingo da Páscoa

## Sumário

### PÁGINA – 1

- Sumário.
- Tempo Pascal.
- Antífona de Entrada.
- Introdução.
- 1.ª Leitura (Actos).

### PÁGINA – 2

- Salmo Responsorial.
- 2.ª Leitura (Apocalipse).

### PÁGINA – 3

- Aclamação ao Evangelho.
- Evangelho (João).

### PÁGINA – 4

- Oração Universal.
- Agenda Santoral.
- Antífona da Comunhão.
- Dou-vos um mandamento novo.

### PÁGINA – 5

- Amar com amor verdadeiro.
- Sinal que identifica o Cristão.
- Os Papas.
- Sílvia Cardoso.
- És insubstituível.
- A Bíblia.
- Era uma vez o Credo...

### PÁGINA – 6

- Papa Francisco.
- Santos Padroeiros (Países).
- Aniversários.
- Humor.
- Pensamento.
- Escala da semana.
- A Fechar.

## Tempo Pascal

Diz-nos Jesus, no Evangelho da Missa de hoje: “Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” Não há dúvida, esta vivência é o que torna claro quem são os verdadeiros seguidores de Jesus. E todos nós o queremos ser. Vamos refletir de uma maneira especial como temos correspondido e vivido este mandamento fundamental da Lei do Senhor.

## Antífona de Entrada

Cantai ao Senhor um cântico novo, porque o Senhor fez maravilhas: aos olhos das nações revelou a sua justiça. Aleluia.

## Introdução

A Igreja tem os dias contados – diz alguém – porque está velha, não sabe renovar-se, repete fórmulas antigas em vez de responder às novas questões, volta a propor obstinadamente (*teimosamente*) ritos obsoletos (*ultrapassados*) e dogmas incompreensíveis, enquanto que o homem de hoje está à procura de um novo equilíbrio, de um novo sentido da vida, de um Deus menos distante.

Cresce o desejo de espiritualidade e difunde-se a adesão às “novas féis”. Difunde-se a “religião-faça-você-mesmo” que desdenha os dogmas e as igrejas, uma religião onde, com frequência, se fundem técnicas orientais com interpretações esotéricas (*estranhas*) de Cristo; onde se equiparam a meditação da palavra de Deus num mosteiro, com a emoção experimentada no meio da ramagem espessa de um bosque em colóquio com o próprio “anjo-guia”.

Confundir a fidelidade à Tradição (*com letra maiúscula*) com o ficar-se por aquilo que está velho e gasto, com o fechar-se aos impulsos do Espírito que «renova a face da terra», é um dos equívocos mais funestos (*prejudiciais*) em que pode cair a Igreja. As acusações de escassa modernidade que lhe são dirigidas (*muitas vezes injustas e sem motivo*) deveriam, porém, levá-la a refletir.

A Igreja é a depositária do anúncio de «céus novos e terra nova», da proposta de «homem novo», do «mandamento novo», de um «cântico novo». É a ela que se deveria dirigir instintivamente quem quer que sonhe com um mundo novo.

- Cantarei ao Senhor um cântico novo, porque renova em cada dia a minha juventude.

## Primeira Leitura

(Act 14, 21b-27)

### Monição:

Paulo e Barnabé exortavam os discípulos a perseverar na fé, animando-os a suportar os sofrimentos para entrar no Reino de Deus. “Oravam, jejuavam, designavam presbíteros e encomendavam-nos ao Senhor, em Quem tinham acreditado”.

### Leitura:

#### Leitura do Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, <sup>21b</sup>Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icónio e a Antioquia. <sup>22</sup>Am fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé, «porque – diziam eles – temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus». <sup>23</sup>Estabeleceram anciãos em cada Igreja, depois de terem feito orações acompanhadas de jejum, e encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. <sup>24</sup>Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília; <sup>25</sup>depois, anunciaram a palavra em Perga e desceram até Atalia. <sup>26</sup>De lá embarcaram para Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar. <sup>27</sup>À chegada, convocaram a Igreja, contaram tudo o que Deus fizera com eles e como abrisse aos gentios a porta da fé.

#### Palavra da Senhor.

### Recomendação aos Leitores:

Esta Leitura não é de todo difícil de proclamar. Díficeis de pronunciar serão algumas palavras que deves exercitar. São elas: Barnabé / Listra (*e não “Lista”*) / Icónio / Antioquia (*e não “Antióquia”*) / exortavam-nos / tribulações / anciãos / Pisídia (*e não “Pissídia”*) / Panfília / Perga (*e não “Pêga”*) / Atalia (*e não “Itália” nem “Atalaia”*) / e outras

### Comentário à 1.ª Leitura:

Em muitos sítios desapareceu, mas em certos lugares permanece ainda, um certo «individualismo religioso» que prega a “salvação da própria alma”. Não há dúvida de que os batizados não se

desinteressam da alma dos outros, rezam para que todos possam ir para o paraíso, todavia está ainda radicada a ideia de que, no momento do acerto de contas, todas as amizades vão desaparecer e cada um terá que se arranjar sozinho com Deus. Ora, esta conceção leva à exasperação (irritação) da “religião dos méritos”: cada um leva consigo as próprias boas obras e não se deve iludir pensando que, no final, possa haver alguma transação (acordo).

Se as coisas estão nestes termos, então perguntamo-nos para que serve a comunidade se, depois, no momento decisivo, cada um se tem que arranjar sozinho.

Os discípulos de Jesus constituem um único corpo e os membros não podem viver uns sem os outros. São um povo, uma família em que cada um é, de certo modo, responsável por aquilo que fazem os outros.

A Leitura aprofunda este tema da vida comunitária.

Paulo e Barnabé estão prestes a concluir a sua primeira viagem missionária. Atravessaram muitas regiões, anunciaram a Boa Nova em muitas cidades e, antes de voltarem à comunidade de Antioquia, de onde tinham sido enviados e à qual devem prestar contas da sua obra, decidem rever as jovens comunidades que tinham fundado. Querem que sejam fortalecidas na fé e ajudadas a se organizar, e por este motivo estabelecem em cada uma um grupo de anciãos (idosos).

Ou seja, não se pode conceber uma vida cristã individualista; quem não se relaciona com os outros, quem vive sozinho, quem pensa apenas em si mesmo e no próprio progresso espiritual, pode ser uma pessoa boa, piedosa, religiosa, mas não é um cristão. Esta é a razão pela qual, desde o início, os apóstolos sentem a necessidade de constituir em todo o lado «centros de fraternidade» guiados por «anciãos».

O trabalho missionário não está concluído no momento em que as pessoas abraçam a fé e são batizadas.

É necessário que os crentes se tornem «uma comunidade» na qual cada um se sente membro vivo, ativo, responsável.

## Salmo Responsorial

### Monição:

O salmo de hoje é um hino de louvor, que a Igreja canta, agradecendo a misericórdia divina que se estende a todas as criaturas.

Através de Jesus Ressuscitado, a bondade do nosso Deus, chega a todas as gerações.

### Refrão:

LOUVAREI PARA SEMPRE O VOSSO NOME, SENHOR, MEU DEUS E MEU REI.

### Ou: ALELUIA.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.  
O Senhor é bom para com todos e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

Graças Vos deem, Senhor, todas as criaturas e bendigam-Vos os vossos fiéis. Proclamem a glória do vosso reino e anunciem os vossos feitos gloriosos.

Para darem a conhecer aos homens o vosso poder, a glória e o esplendor do vosso reino. O vosso reino é um reino eterno, o vosso domínio estende-se por todas as gerações. » (\*«<0/?<9A7

## Segunda Leitura

(Ap 21, 1-5a)

### Monição:

Esta segunda Leitura, tirada do Apocalipse, fala-nos do novo Céu e da nova Terra, avivando a nossa esperança. “Deus enxugará as lágrimas dos nossos olhos”. Na glória celeste, não haverá gemidos nem dor. O mundo antigo desaparecerá. Seremos cidadãos dos novos Céus e da nova Terra, porque Deus promete: “Eis que vou renovar todas as coisas!”

### Leitura:

#### Leitura do Livro do Apocalipse

**1Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. 2Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo. 3Do trono ouvi uma voz forte que dizia: «Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus. 4Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu». 5aDisse então Aquele que estava sentado no trono: «Vou renovar todas as coisas».**

Palavra do Senhor.

### Recomendação aos Leitores:

Nesta 2.ª leitura, procura, sem teatralidade, um tom de voz diferente da narração. Atenção ainda às enumerações: “nunca mais haverá morte / nem luto / nem gemidos nem dor” / Também a uma ou outra palavra do texto que sintas mais dificuldade em pronunciar.

### Comentário à 2.ª Leitura:

Na Bíblia é utilizado muitas vezes o termo “novo” – são 347 vezes no Antigo Testamento e 44 no Novo Testamento – e com este adjetivo quer-se significar uma mudança radical em relação ao que existia antes. O “novo” operado por Deus é algo de inesperado, de inimaginável, de surpreendente. Quando, por exemplo, Ele promete uma «nova lei» (Jr 31, 31-34), não se refere a uma nova série de prescrições, a uma «atualização» do Decálogo (Dez Mandamentos), mas ao dom de uma lei radicalmente diversa, ao dinamismo interior que leva a fazer o bem, à lei posta no coração, não escrita na pedra.

No Antigo Testamento são anunciadas “muitas realidades novas” que o Senhor fará: uma nova aliança, um espírito novo, um coração novo e uma criação nova: «Eu vou criar um novo céu e uma nova terra, o passado não será mais lembrado e não voltará mais à memória. Alegrem-se e rejubilem para sempre por aquilo que vou criar. Olhai, vou criar uma Jerusalém cheia de alegria e um povo cheio de entusiasmo» (Is 65, 17-18).

Lemos no Livro do Génesis que, a primeira criação era boa. Era «muito bom» tudo aquilo que Deus tinha feito (Gn 1, 31), mas o homem, na sua liberdade, introduziu o pecado, usou para o mal as criaturas e levou-as à corrupção. As consequências das suas escolhas insensatas estão também sob os nossos olhos: guerras, violências, prepotências, injustiças... Ora, será que está então irremediavelmente perdido o projeto de Deus? O Senhor do universo perdeu o controlo da sua criação?

Não – responde o vidente do Apocalipse. Deus controla os destinos do mundo, nenhum acontecimento o apanha de surpresa, Ele está a “renovar todas as coisas”. Não destrói a primeira criação, mas está a preparar “um novo céu e uma nova terra”. Só o mar – símbolo de tudo o que é contra a vida (Ap 13, 1) – irá desaparecer para sempre, evaporará até à última gota.

A visão continua: «Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo». Em nenhum outro dia da sua vida a

mulher está tão fascinante como no dia das núpcias. É jovem, no seu rosto não há mancha nem ruga, todos a admiram. A realidade do mundo que temos sob os nossos olhos é exatamente o oposto e as previsões não são claras, nada faz pensar numa transformação tão surpreendente. É como observar uma crisálida: nada faz pensar que possa dar origem a uma borboleta.

A conclusão da história do mundo é de sonho: Deus habitará para sempre com os homens, «enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto; nem gemidos, nem dor, porque o mundo antigo desapareceu».

É a mensagem de alegria e de esperança que João dirige aos cristãos das suas comunidades, tentados a deixarem-se abater perante o aparente e imparável triunfo do mal. No final descobrirão - diz o vidente - que o jogo foi sempre conduzido por Deus. E Deus nunca não perde o jogo.

## Aclamação ao Evangelho

(Jo 13, 34)

### Monição:

*Jesus, na hora da despedida, deixa aos seus discípulos, como testamento, o mandamento novo.*

### Refrão: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:  
amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei.

## Evangelho

(Jo 13, 31-33a.34-35)

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João*

<sup>31</sup>Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem <sup>32</sup>e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. <sup>33a</sup>Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. <sup>34</sup>Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. <sup>35</sup>Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

**Palavra da Salvação.**

Para nós, herdeiros do pensamento grego, a glorificação é o alcançar da aprovação e do louvor dos homens, equivale à fama, é obtida por quem atinge uma posição prestigiosa. Todos a desejam, agitam-se, lutam para a ter e é por este motivo que se afastam de Deus. Os Judeus que andavam «à procura da glória uns dos outros, e não (*procuravam*) a glória que vem do Deus único» (Jo 5, 44), que «amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus» (Jo 12, 43) não podem acreditar em Jesus, em quem não se manifesta a «glória» que atrai os olhares e a atenção dos homens. Nele torna-se visível, desde a sua primeira manifestação no mundo, a glória de Deus: «O Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. E nós contemplámos a sua glória» (Jo 1, 14).

Deus é glorificado quando manifesta a sua força e realiza feitos de salvação, quando mostra o seu amor para com o homem. No Antigo Testamento a sua glória manifestou-se quando libertou o seu povo da escravidão. «Verão a glória do Senhor e o esplendor do nosso Deus – promete o profeta – Deus vem em pessoa retribuir-vos e salvar-vos» (Is 35, 2.4).

Nos primeiros versículos do Evangelho de hoje, aparece por cinco vezes o verbo “*glorificar*”, o Filho do homem é glorificado e Deus é glorificado nele; se Deus foi glorificado nele, glorificá-lo-á também e glorificá-lo-á imediatamente. Uma redundância, uma prolixidade (*excesso*) que quase aborrecem; uma solenidade que parece excessiva e fora de contexto na situação em que estas palavras são pronunciadas por Jesus. Estamos no Cenáculo (*sala de reuniões e de refeições*) e faltam poucas horas para a sua captura e condenação à morte.

Quem não conhece antecipadamente como se desenrolaram os factos, é levado a pensar que Deus está para maravilhar todos com um prodígio, que está para dar uma demonstração da sua força, humilhando os seus inimigos.

Mas não, não é nada disto. Jesus é glorificado porque Judas saiu para ir combinar com os sumos sacerdotes a forma de prender o Mestre. Acontece algo de inaudito (*raro*), de escandaloso e incompreensível para os homens: em Jesus que se encaminha para a paixão e para a morte, que se entrega nas mãos dos carnífcies e é pregado na cruz, manifesta-se a «glória» de Deus.

Poucos dias antes Jesus tinha esclarecido em que consiste a sua glória: «Chegou a hora de se revelar a glória do Filho do Homem... Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só;

mas, se morrer, dá muito fruto» (Jo 12, 23-24). A glória que o espera é o momento em que, dando a vida, revelará ao mundo quanto é grande o amor de Deus para com o homem. É esta a única glória que Ele promete também aos seus discípulos.

O trecho continua com a apresentação do “*mandamento novo*”, introduzido por uma expressão surpreendente: *Meus filhos...* Os discípulos não são filhos, mas irmãos de Jesus. Então porque é que os chama deste modo?

Para compreendermos o significado das suas palavras devemos ter em conta o momento em que são pronunciadas. Durante a Última Ceia, Jesus deu-se conta de que lhe restam apenas poucas horas de vida e sente que deve ditar o seu “*testamento*”. Como os filhos consideram sagradas as palavras pronunciadas pelo pai no leito de morte, assim Jesus quer que os seus discípulos imprimam na mente e no coração o que está para lhes dizer.

Este é o seu testamento: «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros». Para sublinhar a sua importância irá ainda repeti-lo mais duas vezes antes de se encaminhar para o Getsémani: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei» (Jo 15, 12); «É isto que vos mando: que vos ameis uns aos outros» (Jo 15, 17).

Fala como quem quer deixar algo em herança: “*Dou-vos*” – diz Ele.

Tivéssemos podido escolher nós, um dom, entre os muitos que Ele possuía, e todos – penso – teríamos pedido o poder de fazer milagres. Ele, pelo contrário, ofereceu-nos um mandamento novo.

Para nós “*mandamento*” equivale a imposição, empenho gravoso a cumprir, peso a suportar. Há quem considere que a felicidade seja alcançada por quem é esperto, por quem goza a vida, transgredindo as «dez palavras» de Deus, e por isso muita gente está convencida de que aqueles que conseguem observar os dez mandamentos merecem o paraíso enquanto que aqueles que são infiéis devem ser severamente punidos. É ainda uma perspetiva muito difundida e deve ser corrigida com urgência porque é extremamente perniciosa (*perigosa*). É fruto de uma imagem deturpada de Deus.

Um exemplo banal: se um médico insiste com o seu paciente para que deixe de fumar, não o faz para limitar a sua liberdade, para o privar de um prazer, para o pôr à prova, mas porque quer o seu bem. Às escondidas, procurando não ser notado, este pode continuar a fumar e, depois de algum tempo, encontrar-se com

os pulmões estragados. O médico não o castiga por isso (*não lhe fez mal a ele, mas a si próprio*), e vai procurar sempre e por todas as formas recuperá-lo. E Deus – devemos dizê-lo – é um bom médico, *cura todas as doenças* (Sl 103,3).

Dando-nos o seu mandamento, Jesus demonstrou ser um amigo sem igual: indicou-nos, não por palavras, mas com o dom da vida, como se realiza em plenitude a nossa própria existência neste mundo.

Trata-se de um “*mandamento novo*”. Em que sentido? Não está já escrito no Antigo Testamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo?» (Lv 19, 18). Procuremos, então, ver onde está a novidade.

Em relação ao que é recomendado no Antigo Testamento, é certamente nova a segunda parte: «como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros».

A medida do amor que nos é proposta por Jesus não é a que nós usamos para nós próprios, mas a que Ele teve para conosco.

Não é certo que nós nos amemos: não suportamos os nossos limites, os nossos defeitos, as nossas misérias; se cometemos um erro, se ficamos mal vistos, se fazemos alguma coisa de que nos envergonhamos chegamos até a castigarmo-nos a nós próprios.

Pois o mandamento é novo, porque não é espontâneo, para o homem amar a quem não o merece, ou a quem não pode corresponder, não é normal fazer o bem também aos próprios inimigos.

Jesus revela um amor novo: amou quem precisava do seu amor para ser feliz. Amou os pobres, os doentes, os marginalizados, os maus, os corruptos, os seus próprios algozes, porque só amando-os podia fazê-los sair da sua condição de mesquinhez, de miséria e de pecado.

É o amor gratuito e sem motivo de que deu prova Deus no Antigo Testamento quando escolheu o seu povo: disse Moisés aos Israelitas «Não foi por serdes mais numerosos que outros povos que o Senhor se agradou de vós e vos escolheu; vós até éreis o mais pequeno de todos os povos. Porque o Senhor vos ama» (Dt 7, 7-8). Por isso, João afirma: «Não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo... Quem ama o seu irmão permanece na luz» (1 Jo 2, 7-10).

Mas a novidade maior deste mandamento é outra. É o facto de que ninguém antes de Jesus tentou construir uma sociedade baseada num amor como o seu.

A comunidade cristã é posta, assim, como alternativa, como proposta nova a todas as “*sociedades velhas*” do mundo,

àquelas que estão baseadas na competição, na meritocracia, no dinheiro, no poder. É este amor que deve «glorificar» os discípulos de Cristo.

Pela boca de Jeremias, Deus anunciou: «Vem aí o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel» (Jr 31, 31). A antiga aliança foi estipulada na base dos dez mandamentos. A nova aliança está ligada à observância de um único: o amor ao irmão, como aquele de que Jesus foi capaz.

Jesus conclui o seu «testamento» afirmando: «Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros». Nós sabemos que não são os frutos que fazem viver a árvore, todavia, os frutos, são os sinais de que a árvore está viva.

Não são as boas obras que tornam cristãs as nossas comunidades, mas são essas obras que dão a prova de que as nossas comunidades são animadas pelo Espírito do Ressuscitado.

Os cristãos não são homens diferentes dos outros, não trazem distintivos, não vivem fora do mundo; o que os caracteriza é a lógica do amor gratuito, o de Jesus, o do Pai.

## Oração Universal

- 1 – Pela Igreja que caminha com os homens, para que os ensine a amarem-se uns aos outros na alegria de Jesus Ressuscitado, oremos, irmãos.
- 2 – Pelos responsáveis de todas as nações, para que sirvam o bem comum com lealdade e os cidadãos reconheçam o seu trabalho, oremos, irmãos.
- 3 – Pelos que sofrem muitas tribulações, para que Deus enxugue as lágrimas dos seus olhos e lhes mostre a sua misericórdia, oremos, irmãos.
- 4 – Por aqueles em quem Deus faz maravilhas, para que tenham um coração agradecido e para sempre louvem o seu nome, oremos, irmãos.
- 5 – Pela nossa assembleia dominical, para que o Corpo de Cristo a alimente e a caridade fraterna a faça crescer, oremos, irmãos.

*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros». (Jo 13, 35)*

## Agenda Santoral

- Dia 20 – S. Bernardino de Sena (*Presbítero*).  
Dia 21 – SS. Cristóvão Magallanes (*Presbítero*) e Companheiros (*Mártires*).  
Dia 22 – S. Rita de Cássia (*Religiosa*).  
Dia 25 – S. Beda Venerável (*Presbítero e Doutor da Igreja*).  
– S. Gregório VII (*Papa*)  
– S. Maria Madalena de Pazzi (*Virgem*).

## Antífona da Comunhão

Eu sou a videira e vós sois os ramos, diz o Senhor. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, dá fruto abundante. Aleluia.

## Dou-vos um mandamento novo

Acabámos de ouvir estas palavras de Jesus, que o Evangelho de hoje nos transmite. O mesmo Evangelho nos afirma que tais palavras foram pronunciadas por Jesus, depois de Judas sair do Cenáculo, isto é, no final da última Ceia. Aproximava-se a hora da despedida – hora particularmente solene. E não é por acaso que tal aconteceu. As últimas palavras pronunciadas por alguém, no momento da despedida, são para ser sempre particularmente lembradas. O Senhor quis e quer que assim aconteça. Estas palavras como que resumem todo o Seu ensino. São mesmo a essência do cristianismo. Este mandamento do amor, é o resumo de todos os outros. Como pois é importante cumpri-lo!

Amar como Ele nos amou e amar é amar sempre. A medida deste amor é amor sem medida. É amar a todos sem exceção. Ele o disse e o fez. No alto da cruz pede perdão para quem O crucificou, quem Lhe cuspiu, quem O esbofeteou, quem O flagelou: “Pai perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem”.

## Amar com amor verdadeiro

O amor verdadeiro é aquele que sabe sempre perdoar. É aquele que se traduz em preocupação de tornar o outro feliz.

Este mandamento a que Jesus chamou novo, continua a ser novo. E é de

tal maneira novo que ainda é desconhecido por tanta gente e mais ainda, anda a ser por tantos tão mal vivido, mal praticado. Quando todos o praticarem surgirá uma vida nova, bela como noiva adornada para o seu esposo (*Segunda Leitura*). Quando for posta em prática, como o fez Paulo e Barnabé, muitos outros surgirão para levar esta mensagem de alegria e esperança a toda a Terra.

Com razão, S. João nos diz, que Deus é AMOR e o Papa Francisco que o nome de Deus é MISERICÓRDIA, pois a quer exercer para com todos que a queiram aceitar, sem exclusão alguma. Ele ama-nos sempre e mais ainda, nos recorda a Escritura, começou a amar-nos, quando ainda éramos pecadores. Ama-nos sempre, mesmo quando O ofendemos. Deus só vê o nosso interesse, a nossa felicidade.

---

## O sinal que identifica do cristão

“É por isto que todos saberão que sois meus discípulos” nos recorda Jesus e assim tem acontecido ao longo dos séculos. Logo desde o início, era de tal maneira palpável esta vivência nos primeiros cristãos, que os pagãos, admirados, diziam: “Vede como eles se amam!”. Por sua vez Jesus recorda: “Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). E como com os primeiros cristãos, muitos outros irmãos nossos, ao longo dos séculos, têm seguido com generosidade, esta recomendação do Senhor.

Redobremos os nossos esforços numa atenção especial para com os que mais precisam: doentes, pecadores, atribulados, abandonados, presos, amigos e inimigos. Concretizemos o conselho dado também por São João (1 Jo 4, 7-8): “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade procede de Deus, e todo o que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. O que não ama não conhece a Deus; porque Deus é Amor” Seguindo este caminho, muitos outros poderão vir a conhecer o verdadeiro Deus, a converter-se, como o fizeram tantos pagãos no princípio do cristianismo, e obteremos, com a misericórdia infinita do Senhor, a nossa própria salvação para “louvarmos para sempre o Vosso nome, Senhor, meu Deus e Meu Rei”.

---

**Visita-nos**

www.paroquiascesf.com

# Os Papas

**Do apóstolo Pedro (1.º Papa)  
até ao Papa Francisco**

**“Pio XI”**

**(1922 – 1939)**

Pio XI governou a Igreja num período especialmente conturbado, marcado pela repulsa pelo comunismo e pela preocupação com a defesa dos interesses da Igreja.

Foi, juntamente com o seu sucessor, um dos papas mais polémicos e controversos da História. Ambrogio Damiano Achille Ratti (31/05/1857 – 10/02/1939) governou numa altura em que a Igreja – a recuperar da I Guerra Mundial e assustada com a expansão do liberalismo e do comunismo – fez a sua pior escolha, associando-se ao fascismo de Mussolini e Hitler e à ditadura do soberano espanhol Franco.

Ambrogio Damiano Achille Ratti nasceu em Désio, província de Milão, no seio de uma família burguesa. Aparentemente destinado a prosseguir com uma carreira eclesiástica, começou por frequentar o seminário de Milão, tendo, depois, cursado Teologia na Universidade Gregoriana de Roma, onde também se doutorou em Direito Canónico e em Filosofia. Distinguiu-se, desde cedo, como um dos melhores alunos. Foi ordenado sacerdote com apenas 22 anos, em 1879, e, três anos depois, lecionava no seminário de Pádua.

*Continua...*

---

## Santos da nossa Terra Sílvia Cardoso

– Venerável –

**O carisma distintivo no contexto  
biográfico e espiritual**

(...continuação)

As três estavam interessadas na Obra de Cedofeita (*Porto*), início de uma congregação religiosa com carácter de reparação e de apostolado, fundada em Leiria em 1926, que se transferira para o Porto, para uma casa de D. Maria José Pestana, em 1927. Era inspirada pela irmã do Pe. Sebastião, D. Maria da Conceição, e por ela apoiada. Foi constituída por um grupo de membros da Liga, atraídas pela sua direção espiritual – entre elas estava D. Sílvia – e passou a denominar-se Obra

de Reparação e Adoração, depois de constituída em Comunidade, e também Obra de Cedofeita, por ter sido aí instalada (*no Porto*).

O Pe. Sebastião pô-las em contacto, por carta e por oração, com a sua irmã, fazendo-se este, por visita a Viana, onde ela vivia impedida de sair de casa, por doença. Entre elas nasceu o desejo de se unirem espiritualmente, e surgiu o compromisso da «união das almas», de que Maria da Conceição era o fundamento, e o «voto de vítima», que se tomaria um quarto voto a distinguir a desejada congregação.

*(Continua...)*

---

## És insubstituível (93)

Não importa a idade que tu tens, nem mesmo se és uma pessoa conhecida ou se vives no anonimato. Também não importa se estás a passar por uma derrota ou se estás no auge do sucesso. Nem importa se, em algumas situações, tu estás angustiado, tenso, desesperado e tens de admitir que não estavas certo. Importa sim, continuar a viver e a viver bem.

Vive sem preconceitos de espécie alguma. Cumpre sempre com o teu dever, E vive Feliz.

---

## A Bíblia

**O Novo Testamento: a  
sua formação progressiva**

Os cristãos começam muito cedo a escrever textos. Juntam-nos em coletâneas destinadas às novas comunidades. Nos finais do séc. II, essas Escrituras Santas constituem o Novo Testamento.

---

## Era uma vez... o

## CREDO

**contado às crianças (1)**

**Eu creio**

– O Credo não é uma oração; é uma profissão de fé.

– O que é isso?

– Quer dizer que dizemos a todos quais são os pilares da nossa vida.

– Não percebo.

# Humor

– É o resumo da fé dos cristãos de todo o mundo. É como dizer: pessoal, aqui está tudo em que acreditamos!

– É por isso que nos pomos de pé e o dizemos em voz alta?

– Sim. Dizer o Credo é uma coisa séria. Por detrás de cada uma destas palavras há milhões e milhões de caras de homens, mulheres e crianças que viveram esta fé por mais de vinte séculos. Rezaram estas palavras, cantaram-nas e, sobretudo, lutaram para as viver.

(continua...)

## Papa Francisco (Escolas)

Se as nossas escolas não são o espaço onde se está a criar outra humanidade, onde a sabedoria se arraiga, onde está em gestação, outra sociedade, onde a esperança e a transcendência têm lugar, onde estamos a demorar a conceber uma contribuição única nesta etapa estórica.

(Mensagem do Sr. Arcebispo de Buenos Aires às Comunidades Educativas. – 21/04/2004.)

## Santos Padroeiros (de Países)

### e outros Continentes:

- **África do Sul:** N.ª S.ª da Aparecida.
- **Austrália:** N.ª S.ª do Auxílio aos Cristãos.
- **Índia:** N.ª S.ª Padroeira das Índias.
- **Madagáscar:** S. Vicente de Paula.
- **Nova Caledónia:** N.ª S.ª da Assunção.
- **Nova Zelândia:** N.ª S.ª da Ajuda aos Cristãos
- **Paquistão:** S. Francisco Saverio.
- **Madaqáscar:** S. Vicente de Paula.

## Aniversários

Esta semana, estão de parabéns pelo seu aniversário natalício, a Leitora da Paróquia de Eiriz, **Carla Cunha**, na próxima terça-feira, dia 21 de Maio, e a Leitora da Paróquia de Carvalhosa, **Sara Pinto**, na próxima sexta-feira, dia 24 de Maio.

À Carla e à Sara, o Jornal do Leitor deseja-vos muitas felicidades.

### Judeu? – o melhor vendedor!

Um judeu vai pedir emprego num dos maiores armazéns dos E.U.A., e o gerente, antes mesmo de consultar o Curriculum do indivíduo, diz-lhe:

– Méu amigo, voucê está contuatódo!  
– Mas então porquê, se nem sequer conversámos?

– Bacaue eu já cá tér one judeu and el ser very good!

– Ah...  
– Véja el a trabalháre, naqué room!  
O judeu vai até ao “room” e vê outro judeu a conversar com um cliente:

– « ... Bem, então nesse caso quero levar uns anzóis. » - ouviu o cliente a pedir ao vendedor.

– Anzóis? O senhor vai levar estes anzóis de alta qualidade, mas com uns anzóis destes, o senhor vai levar também uma cana de pesca, do melhor que temos!

– Bom, eu...  
– Sim, mas com uma cana destas não vai ficar a pescar nas margens do rio. Vai levar também umas botas destas e assim pode até entrar mesmo pelo rio dentro!

– Não sei se...  
– Bom, se o senhor quiser mesmo pescar a sério, leva esta lancha com um motor de 30 cavalos, e então, não só os rios mas até os mares são seus!!!

– Realmente tem razão...  
– Claro que tenho, mas com uma embarcação destas o senhor não vai pescar só um dia ou dois, vai levar esta *roulotte* de 16 metros para poder acampar perto do rio.

– Bom, mas e... para puxar a *roulotte*?  
– Para isso leva este Jeep *Land Rover*, último modelo!

– Amigo, você convenceu-me! Levo isso tudo!

Depois de o americano ter pago e saído, o novo empregado foi felicitar o seu colega compatriota:

– Sim senhor, o cliente entra aqui para comprar anzóis e tu vendes-lhe um barco, um jeep e mais uma quantidade de coisas...

– Quais anzóis, qual carapuça! Tu não sabes a melhor! Ele veio cá comprar *Tampax's* para a mulher, e então eu disse-lhe: “Amigo! Você tem o fim-de-semana lixado. É melhor dedicar-se à pesca!!!”

Então vendi-lhe tudo aquilo que viste. Aprende, porque vais começar a trabalhar.

## Pensamento

Nunca aprendi nada enquanto falava

(Larry King)

## ESCALA DE LEITORES

19-05-2019 – V Dom. da Páscoa

### CARVALHOSA

Função	MISSA	
	Vespertina	Do Dia
Avisos	Joaquim Martins	Filipa Moreira
1.ª Leitura	Luis Miguel	José Meireles
2.ª Leitura	Glória Martins	Diana Pinto
Oraç Univ.	Joaquim Martins	Filipa Moreira

### EIRÍZ

Função	MISSA	
	Vespertina	Do Dia
1.ª Leitura	Miguel Pacheco	Salomé Nóbrega
2.ª Leitura	Marlene Leal	Sónia Raquel
Oraç Univ	Cátia Vanessa	Rita Meireles

### SANFINS

Função	MISSA	
	Vespertina	Do Dia
1.ª Leitura	Núria Brandão	Brazinda Fernandes
2.ª Leitura	Mariana Lopes	Felma Sousa
Oraç Univ.	Nelson Gomes	Adelino Sousa

### FIGUEIRÓ

Função	MISSA	
	Vespertina	Do Dia
Avisos	Emília Matos	Susana Moreira
1.ª Leitura	Emília Matos	Madalena Bessa
2.ª Leitura	Gracinda Nunes	Alexandre Reguenga
Oraç. Fiéis	Fernando Neto	Susana Moreira

## A Fechar

Quando o amor não é loucura,  
não é amor.

(Calderón de la Barca)